

# ESCOLA CÉU NO CHÃO

Inspiração para poetas, compositores e enaltecido por moradores e visitantes, o céu de Brasília é uma das maravilhas que compõem a nossa capital federal. A sua imensidão azul, permeando entre jóias arquitetônicas, impressiona e é protagonista da vida urbana da cidade. Como disse Fernando Brant, *beleza bonita de ver, nada existe como o azul sem manchas do céu do Planalto Central e o horizonte imenso aberto, sugerindo mil direções*. E assim, o céu de Brasília foi, mais uma vez, fonte de inspiração, dessa vez para o projeto desta escola de ensino fundamental. O nome escolhido, Escola Céu no Chão, já sugere a intenção deste projeto em fazer o céu presente na edificação. A ideia de criar um espaço amplo, com circulações abertas, horizontes descortinados, intensa iluminação natural e cobertura translúcida reforça a aptidão do projeto em fazer do céu um elemento projetual, um agente do partido arquitetônico.

A solução volumétrica responde a este estímulo do partido com 2 volumes prismáticos, com estrutura racional, modulada e de fácil execução, separados entre si por um vazio que abriga a circulação vertical. Este vazio, potencializado com a cobertura translúcida, tem uma função semiótica de permitir uma amplitude visual, estimulando a promenade arquitetural, além de incentivar o encontro entre usuários em suas rampas e passarelas.

A cobertura é o elemento construído protagonista do projeto, envolvendo toda a construção e permitindo um pé-direito de mais de 11m sobre a quadra, criando um vazio na porção leste do lote balanceado com os cheios proporcionados pelos volumes no lado oeste da edificação. A cobertura translúcida permite entrada de iluminação natural em toda a área construída e traz a onipresença do céu, estimulando a sua percepção para o usuário.

Os dois volumes, que abrigam a maior parte do programa, foram dispostos longitudinalmente no lote, favorecendo a ventilação natural e permitindo uma melhor setorização. Suas superfícies externas possuem fechamentos em placas cimentícias de cores variadas, com predomínio de tons de laranja e azul, em alusão ao barro da terra e ao céu. Sobrepostos a estas placas, temos chapas microperfuradas, na cor branca, filtrando a iluminação para os interiores.

A implantação também buscou permitir uma melhor integração entre espaços abertos e fechados, cobertos e descobertos. Com a localização do pátio descoberto na porção frontal do lote, e a adoção de grades em seus limite, conseguimos uma melhor interação entre o exterior com o seu interior, permitindo permeabilidade visual, amenizando a sensação de limite do equipamento e ainda um controle de acesso.



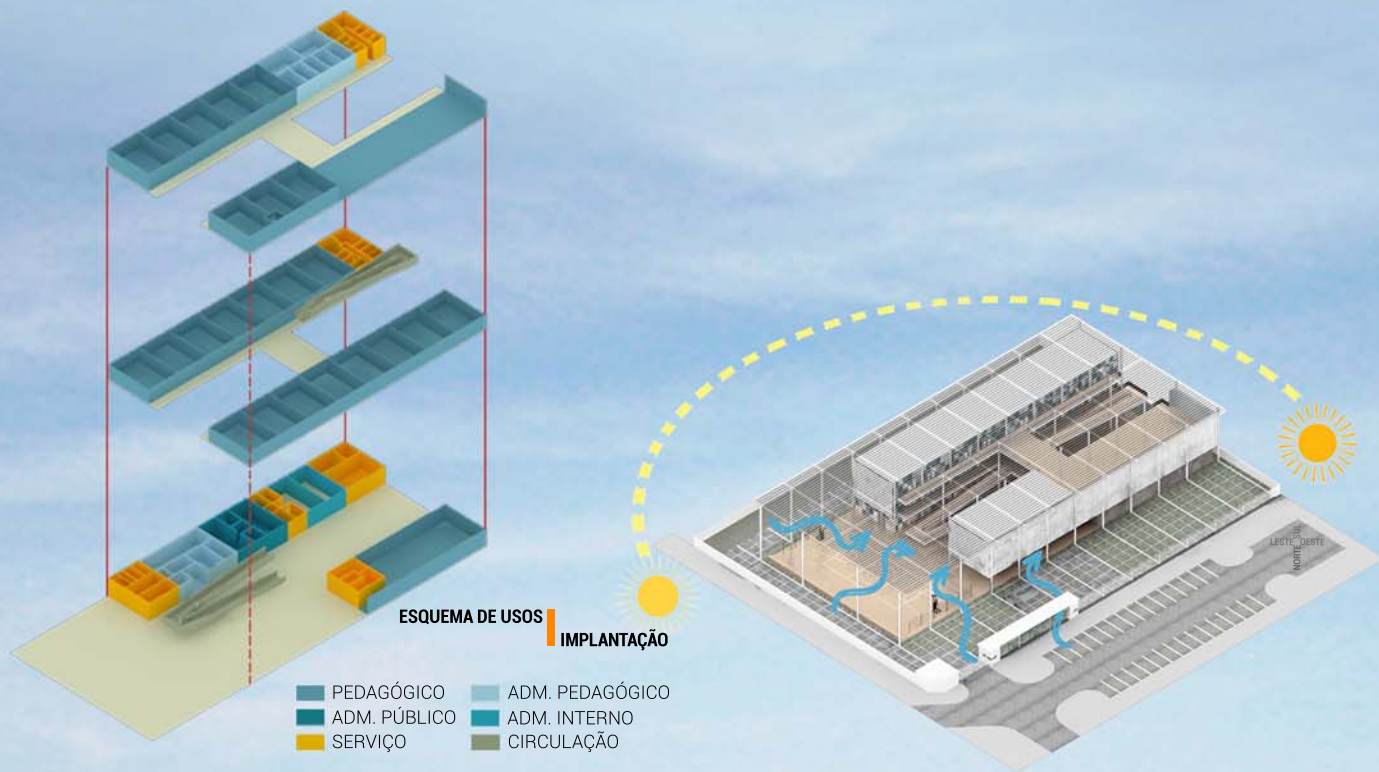
01 VISTA DO PÁTIO DESCOBERTO, ACESSO DA ESCOLA E PILOTIS/FOYER DO AUDITÓRIO, EVIDENCIANDO A AMPLITUDE DA COBERTURA E O PÁTIO COBERTO ENTRE OS VOLUMES, OCUPADO POR SUAS RAMPAS.



02 VISTA DA RAMPA DE ACESSO DO TÉRREO AO 1º PAVIMENTO, EVIDENCIANDO A CONTINUIDADE DO PISO DO TÉRREO EM TODAS AS CIRCULAÇÕES DO EDIFÍCIO, O VAZIO ENTRE OS VOLUMES E A PAGINAÇÃO DAS SALAS DE AULA E OFICINAS.



03 QUADRA POLIESPORTIVA E SUA INTERAÇÃO COM O PÁTIO COBERTO ENTRE OS VOLUMES, RAMPAS, PILOTIS E A CONTINUIDADE DA MATERIALIDADE DO PISO PERMEANDO TODA A EDIFICAÇÃO.



ESQUEMA DE USOS IMPLANTAÇÃO

- PEDAGÓGICO
- ADM. PEDAGÓGICO
- ADM. PÚBLICO
- ADM. INTERNO
- SERVIÇO
- CIRCULAÇÃO

## SETORIZAÇÃO

A setorização do equipamento visou agregar as funções afins no mesmo volume ou pavimento. No térreo, localizamos no volume Sul a maioria dos espaços de serviço e administrativo, agilizando os deslocamentos e permitindo privacidade a estas atividades. No trecho Norte localamos o auditório, permitindo seu acesso direto sem ter de percorrer a escola, além de um pilotis que abriga a chegada dos pedestres, funcionando também como foyer. Entre os dois volumes, localamos o refeitório, próximo a cozinha, numa localização central e aberta. A circulação vertical foi solucionada através de rampas entre os dois blocos, centralizando o deslocamento e consolidando uma promenade arquitetural.

Nos outros dois pavimentos, temos um predomínio das atividades pedagógicas. No primeiro temos todas as salas de aula, sendo as de 1º ao 5º ano localizadas no volume Sul enquanto as salas do 6º ao 9º ano estão locadas no volume Norte, com uma passarela conectando os dois blocos. No último pavimento, localamos as atividades pedagógicas esporádicas, como salas de oficinas e laboratórios, além da biblioteca.

## SISTEMA CONSTRUTIVO

A premissa por agilidade na execução da obra, assim como leveza estrutural e formal, foram os elementos definidores do nosso sistema construtivo. Toda a estrutura e vedação é industrializada, com predomínio de elementos metálicos, paredes em drywall, janelas em alumínio anodizado e piso vinílico. A cobertura metálica possui chapas de polycarbonato autoportante e translúcida, permitindo a permeabilidade da iluminação natural em todo o edifício, garantindo conforto térmico através da filtragem desses raios solares, além de leveza estrutural e visual. A opção por laje em steel deck se deu pela facilidade de instalação, rapidez construtiva e leveza estrutural. Buscando uma maior agilidade construtiva, utilizamos, para esta laje, um espaçamento entre vigas secundárias menor que 3 metros evitando a necessidade de escoramento na execução. As vedações em drywall garantem leveza estrutural, aliviando as cargas e agilidade de montagem, além de garantir ótima resistência ao fogo. Nas superfícies externas utilizamos placas cimentícias, garantindo conforto e praticidade. Em todos os ambientes, utilizamos forro mineral com propriedade de isolamento acústico. Nas fachadas externas temos chapas microperfuradas de aço galvanizado, com pintura esmalte, com estrutura fixada diretamente na laje, filtrando a iluminação direta nos ambientes internos e trazendo identidade ao volume.

